



**LEITURA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DO RIO DE  
JANEIRO**

**Orientadora: Alicia Maria de Catalano Bonamino**  
**Bolsista PIBIC: Flavia Aleixo dos Santos**  
**Bolsistas FAPERJ**  
**Marília Gabriela da Costa Carneiro**  
**Tatiane Rodrigues de Souza**

**Relatório Anual**  
**PUC-RIO**  
**2009**



## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Descrição da Pesquisa.....</b>	<b>3</b>
<b>3. Metodologia.....</b>	<b>3</b>
<b>4. Resultados.....</b>	<b>4</b>
<b>5. Estudos Qualitativos.....</b>	<b>6</b>
<b>6. Referências Teóricas.....</b>	<b>6</b>
<b>7. Estudo Exploratório 2005.....</b>	<b>8</b>
<b>8. Estudo Exploratório 2006.....</b>	<b>9</b>
<b>9. Estratégias de Pesquisa.....</b>	<b>10</b>
<b>10. Atividades Realizadas.....</b>	<b>12</b>
<b>11. Atividades a serem realizadas.....</b>	<b>13</b>
<b>12. Bibliografia.....</b>	<b>13</b>

## LEITURA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**Orientadora: Alicia Maria de Catalano Bonamino**

**Bolsista PIBIC: Flavia Aleixo dos Santos**

**Bolsistas FAPERJ: Marília Gabriela da Costa Carneiro  
Tatiane Rodrigues de Souza**

### Introdução

Superadas as metas da universalização do Ensino Fundamental e da melhoria da regulação do fluxo de estudantes da Educação Básica no Brasil, o foco passa a ser a qualidade do ensino oferecida nas escolas brasileiras. Neste sentido, indicadores provenientes de avaliações em larga escala e outras pesquisas têm contribuído para a compreensão dessa nova realidade educacional.

No âmbito dos estudos desenvolvidos com o objetivo de colaborar para um maior entendimento dos fatores que influenciam a aprendizagem dos estudantes, o Projeto GERES<sup>1</sup> ocupa lugar de destaque pelo fato de se tratar da primeira pesquisa longitudinal brasileira de painel. Nesta perspectiva, o presente trabalho apresenta resultados parciais do Projeto Estudo Longitudinal da Geração Escolar 2005 (GERES) em Leitura no âmbito da cidade do Rio de Janeiro.

### Descrição da Pesquisa

O GERES acompanhou a aprendizagem dos alunos e suas condições escolares. Trata-se de uma pesquisa longitudinal de painel, na qual a mesma amostra de alunos e de escolas foi testada a cada ano (2005-2008), ao longo dos quatro primeiros anos do Ensino Fundamental (2º ao 6º ano).

A pesquisa objetiva identificar características escolares promotoras de eficácia (aumento do aprendizado médio dos alunos) e de equidade (diminuição do impacto da origem social do aluno na sua aprendizagem), em análises controladas pelo nível socioeconômico do aluno. Estes objetivos desdobram-se nas seguintes questões de investigação:

- (a) O que é possível aprender com as escolas que maximizam a aprendizagem dos alunos?
- (b) Que características escolares contribuem para a promoção da eficácia escolar, isto é, o aumento da aprendizagem dos alunos?
- (c) Que fatores e processos estão presentes nas escolas que promovem a aprendizagem dos alunos de forma duradora?

---

<sup>1</sup> Em 2005, o GERES – Estudo Longitudinal da geração escolar 2005 começou a acompanhar a evolução da aprendizagem em leitura e matemática de 19 mil alunos do ensino fundamental. Este acompanhamento, que se estenderá até 2008, visa identificar as características das escolas que aumentam o aprendizado dos alunos e que conseguem lidar com a diversidade, de modo a diminuir a influência da origem social dos alunos nos resultados escolares. No início e no final do ano passado, foram aplicados dois testes de leitura e matemática aos alunos que freqüentam as 303 escolas que participam do GERES em Belo Horizonte, Campinas, Campo Grande, Salvador e Rio de Janeiro. como o desempenho e o progresso escolar dos alunos estão relacionados com as características das escolas e das salas de aula e dependem das condições familiares dos alunos, também foram aplicados questionários aos pais dos alunos, aos professores e diretores. o GERES é financiado pela fundação Ford, ministério de ciência e tecnologia e FAPERJ e está sendo desenvolvido em cinco cidades brasileiras por seis centros universitários (PUC-RIO, UFMG, UICAMP, UFBA, UEMS e UFJF).

- (d) Que características internas às escolas aumentam a possibilidade de promoção dos alunos entre séries ou ciclos, diminuem o absenteísmo e promovem o aumento da auto-estima e da motivação dos alunos?

## Metodologia

**População e amostra:** conjunto de escolas que oferecem as séries iniciais do Ensino Fundamental em cinco grandes centros urbanos brasileiros: Belo Horizonte, Campinas, Campo Grande, Salvador e Rio de Janeiro. A população corresponde aos alunos matriculados no 2º ano (antiga 1ª série) do Ensino Fundamental nessas escolas no final do mês de março de 2005.

Aplicação de:

**Instrumentos cognitivos:** testes de leitura e de matemática, com foco em habilidades tipicamente demandadas pela escola a alunos das séries /anos iniciais do Ensino Fundamental.

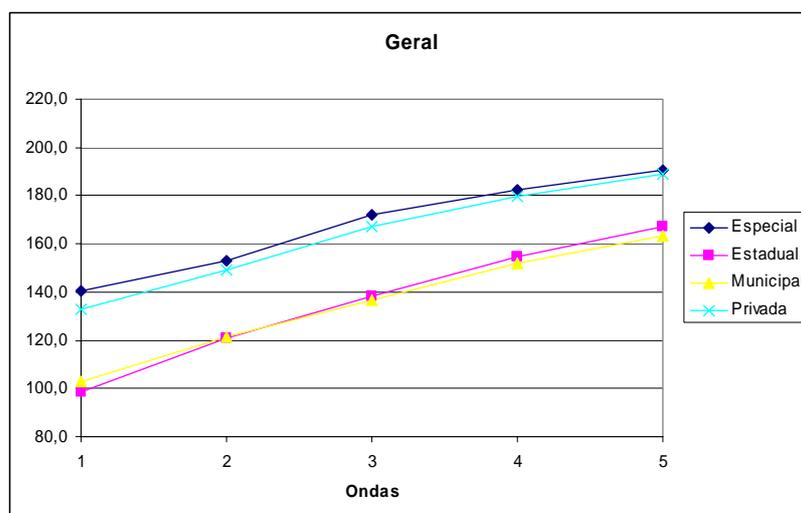
**Instrumentos contextuais:** questionários para os alunos, seus pais, os professores e o diretor, além do questionário da escola.

**Os momentos de coleta de dados quantitativos foram denominados Ondas.** Entre os anos de 2005 e 2008 foram realizados, no total, cinco ondas de avaliação.

A pesquisa contou, ainda, com estudos qualitativos de natureza exploratória, desenvolvidos com o intuito de complementar e refinar os questionários contextuais, de modo a aumentar a compreensão de fatores intra-escolares promotores de eficácia e equidade escolar. Nesta perspectiva, foram focalizadas as características indicadas na literatura como relevantes no contexto brasileiro em relação aos recursos escolares, à organização e gestão da escola, ao clima acadêmico e à pedagogia de sala de aula.

## Resultados

Gráfico 1: Média geral dos resultados dos alunos em **Leitura** por estrato e onda.



Fonte: GERES 2009

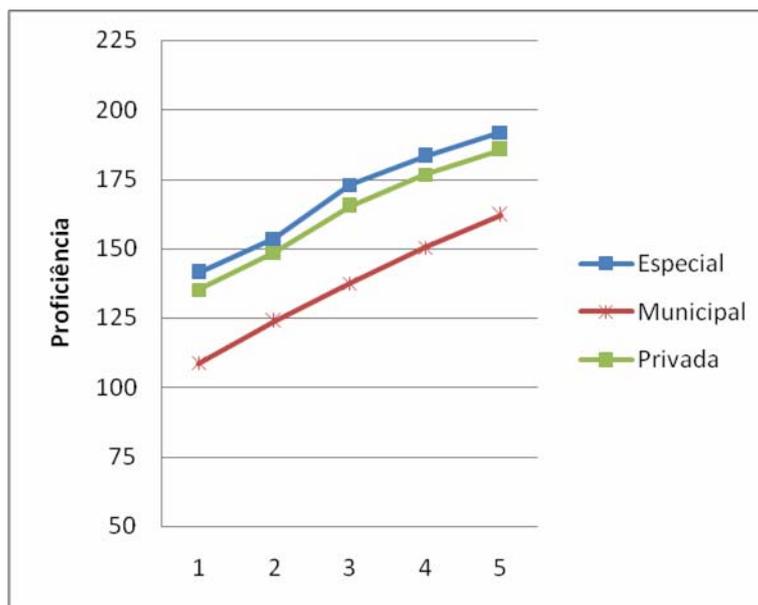
No gráfico 1, podemos perceber que as escolas privadas e as do estrato especial (escolas federais e colégios estaduais de aplicação) das cinco cidades participantes do GERES apresentam nas duas primeiras ondas de aplicação, no início e no final de 2005, um aumento considerável do desempenho médio em Leitura, que se situa bem acima da média geral. Nas escolas municipais e estaduais, apesar de apresentarem desempenho médio abaixo da média geral, os alunos também aprenderam bastante ao longo desse ano letivo. No entanto, em comparação com as escolas federais e privadas, percebe-se que as escolas estaduais e municipais estão tendo dificuldade em consolidar os processos de alfabetização ao ponto da aprendizagem dos alunos começar a indicar uma desaceleração entre a segunda e a terceira ondas de avaliação (2005 e 2006). Enquanto nas escolas privadas somente 11% dos alunos ainda não tinha chegado até o final do segundo ano escolar (2005) no nível de proficiência que representa a fase da consolidação da alfabetização, nas escolas municipais e estaduais esta proporção sobe para até 58%. Este resultado leva à formulação da hipótese segundo a qual enquanto nas escolas privadas e do estrato especial os professores puderam se concentrar na consolidação da alfabetização, permitindo um acréscimo importante de habilidades ao longo do terceiro ano de escolaridade, nas escolas municipais e estaduais uma parte dos esforços dos professores ainda estava voltado para as habilidades básicas da alfabetização, o que dificultaria o acesso à aprendizagem de novas habilidades.

O gráfico 1 mostra, ainda, que na terceira onda (2006) os alunos das escolas estaduais alcançam, na média, o nível de habilidade com o qual os alunos das escolas privadas começaram na primeira avaliação. Se o nível alcançado pelos alunos das privadas na 2ª Onda representa, grosso modo, o ponto de partida para o processo de consolidação da alfabetização, então a maioria dos alunos das escolas públicas só deveriam entrar nesta fase ao final da terceira série, com dois anos de atraso em relação às escolas privadas. Essa hipótese parece correta em razão da retomada no aumento do ritmo de aprendizagem das escolas públicas municipais e estaduais a partir da 4ª Onda, chegando na 5ª Onda a uma diminuição nas diferenças existentes em relação aos níveis de proficiência alcançados pelas escolas privadas e federais.

A diminuição no ritmo de aprendizagem verificado nas duas primeiras ondas do GERES, em relação à terceira avaliação, em 2006, nos remete a uma nova hipótese, segundo a qual a fonte principal do problema da Leitura não estaria situada nos dois primeiros anos escolares, já que em 2005 os alunos aprenderam bastante e em ritmo acelerado. O problema estaria localizado um pouco mais à frente do processo de escolarização, no terceiro ano escolar, e decorreria da precoce perda de foco do processo de alfabetização, que se deslocaria para o ensino de outros aspectos da Língua Portuguesa, como a gramática, sem que tivesse havido a devida consolidação do processo básico de decifração e codificação.

A desaceleração no ritmo de aprendizagem verificada em geral para as escolas municipais e estaduais se repete na cidade do Rio de Janeiro, conforme pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2: Média dos resultados dos alunos em **Leitura** por estrato e onda no Rio de Janeiro



Fonte: GERES 2009

Como podemos perceber observando o gráfico 2, também na cidade do Rio de Janeiro as escolas privadas e as do estrato especial se situam acima da media geral e há, nas três primeiras ondas de avaliação, um aumento considerável do desempenho médio em Leitura. Já nas escolas municipais houve uma desaceleração na aprendizagem dos alunos a partir da terceira avaliação. Enquanto as escolas federais e privadas continuam a subir, na terceira Onda GERES, no mesmo ritmo ou em ritmo até mais acelerado que entre a 1ª e 2ª Ondas de avaliação, as escolas municipais mostram uma redução no ritmo de aprendizagem em Leitura, a partir da 3ª Onda, embora as diferenças observadas no ponto de partida (Onda 1) em relação às escolas privadas e do estrato especial diminuam na última avaliação (Onda 5).

## Estudos Qualitativos

A partir da segunda Onda de observação, começou a ser desenvolvido um estudo qualitativo de natureza exploratória nas 68 escolas que participam do GERES na cidade do Rio de Janeiro. Na seqüência, em 2006, houve o retorno a um grupo de escolas que revelaram alto valor agregado entre a primeira e a segunda avaliação ocorridas no início e no final do ano letivo de 2005.

De modo complementar, realizamos em 2005 e 2006 dois estudos exploratórios sobre as rotinas escolares, e as práticas pedagógicas de sala de aula dos professores que lecionavam para turmas participantes do GERES. Estes estudos visaram subsidiar o GERES tanto em relação ao refinamento dos questionários de coleta de dados para as ondas de observação subseqüentes quanto na produção de uma base de entendimento mais complexa para apoiar análises posteriores sobre fatores escolares promotores de aprendizagem.

## Referências teóricas

A observação das práticas escolares e de sala de aula foram guiadas pela literatura sobre escolas eficazes. Pesquisas nesta linha focalizam a identificação de fatores escolares que tornam uma escola eficaz, isto é, que promovem o aprendizado médio dos alunos. Esses estudos se originaram da reação ao Relatório Coleman (1966), que afirmou ser a origem

social e familiar dos alunos o fator mais importante na explicação das diferenças no desempenho escolar nos EUA. Segundo as conclusões da pesquisa de Coleman, o efeito escola não seria relevante, na medida em que contribuía com apenas 10% da variância nos resultados escolares dos alunos.

Este documento, somado ao Relatório Plowden (1967), cujas conclusões, divulgadas nos anos 60, afirmam que as diferenças entre famílias explicam mais sobre a variação do desempenho das crianças que as diferenças entre as escolas, e aos estudos de Bernstein<sup>2</sup> (1996; 1999), ambos publicados na Inglaterra, bem como aos trabalhos de Bourdieu e Passeron<sup>3</sup> (1975) na França, suscitaram debates e novas pesquisas que buscaram caracterizar o papel da escola nos resultados dos alunos. Estas pesquisas conduziram ao desenvolvimento dos estudos sobre eficácia escolar.

Esses estudos visavam investigar as características das escolas que promovem melhores resultados no desempenho escolar de alunos com características socioeconômicas e culturais semelhantes.

Nos estudos sobre escolas eficazes, a ênfase não recai sobre a associação entre fatores materiais e resultados, mas nas características da escola, na sua organização e nos processos que ela desenvolve para alcançar os resultados escolares.

Desta forma, estes estudos focalizam aquilo que se convencionou em chamar de “caixa preta” do processo educacional, com base em questões do seguinte tipo: Quais são os fatores relevantes da organização escolar e do trabalho pedagógico dos professores que agregam valor à aprendizagem dos alunos? O que faz com que uma escola freqüentada por alunos com características socioeconômicas e culturais similares a uma outra obtenha melhores resultados?

A seguir, resumimos os fatores de eficácia escolar que guiaram nosso olhar e para os quais há alguma evidência empírica no Brasil ou na América Latina

São três as dimensões focalizadas neste estudo, a saber: infra-estrutura escolar, recursos pedagógicos e práticas pedagógicas de sala de aula.

---

<sup>2</sup> Basil Bernstein é autor da teoria sobre os impedimentos sociais na aprendizagem e sobre o papel que a comunicação lingüística desempenha em uma sociedade estruturada em classes. As relações sociais filtram a linguagem e a adaptam a processos de comunicação diferenciados, com diferentes alcances cognitivos. Estuda a expressão de indivíduos de diferentes classes sociais e analisa suas diferenças, o que lhe leva à formulação da teoria dos 'códigos lingüísticos': o 'elaborado', empregado pelas classes meias, e o 'restrito', utilizado pelas classes trabalhadoras, com projeções cognitivas e comunicativas desiguais. Para Bernstein, estas desigualdades se consolidam na fase da socialização escolar e operam como uma forma de controle social e de acentuação da divisão de classes.

<sup>3</sup> Em *Les héritiers* (1964), Bourdieu e Passeron afirmam que a experiência do futuro escolar não pode ser a mesma para o filho de um executivo de nível superior que, *tendo tido mais de uma chance sobre duas* de ir para a faculdade, encontra necessariamente em seu entorno social, e mesmo em sua família, os estudos superiores como um destino banal e cotidiano, e para os filhos de um operário que, *tendo menos de duas chances sobre cem* de ascender, só conhece os estudos e os estudantes através de outras pessoas e por meios indiretos. Nesse sentido, a cultura *legítima*, referendada pelos exames e diplomas, vem a ser aquela pertencente às classes privilegiadas. O ensino pressupõe implicitamente "um corpo de saberes, de saber-fazer e, principalmente, de saber-dizer, que constitui o patrimônio das classes cultivadas". Logo, "para os filhos de camponeses, de operários, de empregados ou de pequenos comerciantes, a cultura escolar é aculturação". Logo depois, em *La Reproducción*, Bourdieu e Passeron denunciam a escola como parte do conjunto de instituições que zelam pela estratificação social numa dada sociedade e chancelam as diferenças culturais e lingüísticas já dadas, antes da escolarização, no quadro da socialização primeira, que é necessariamente diferencial, segundo a inscrição das famílias nas diferentes classes sociais.

No Brasil, a literatura indica que a existência e conservação dos equipamentos e prédios escolares importam (Franco e Bonamino, 2005). A literatura especializada sobre eficácia e equidade escolar aponta efeito positivo da infra-estrutura física da escola sobre o desempenho em leitura dos alunos brasileiros, bem como das condições de funcionamento de laboratórios e espaços adicionais para atividades pedagógicas.

Os autores salientam, no entanto, que a simples existência de tais recursos não pode ser considerada condição suficiente, já que é o uso efetivo desses recursos que faz diferença nos resultados escolares dos alunos.

Cabe salientar que nos países desenvolvidos os recursos escolares não se apresentam como fatores de eficácia escolar. A razão disto é que o grau de equipamento e conservação das unidades escolares não varia muito de escola para escola. Em contrapartida, no Brasil, ainda temos bastante variabilidade nos recursos escolares com que contam as escolas.

Na medida em que não existe uma escola eficaz sem um ensino eficaz, os achados das pesquisas sobre escolas eficazes incluem a consideração de fatores relacionados à sala de aula.

Slavin (1996) e Scheerens (1992) desenvolvem este tema, mostrando que a interação professor-aluno representa a dinâmica mais importante da educação. Para estes autores, os outros fatores do sistema educacional fornecem apenas o contexto no qual esta interação acontece.

Eles ressaltam que o ensino efetivo é mais do que o conteúdo ou a lição passada em sala de aula; ele implica na adaptação do conteúdo aos diferentes níveis de conhecimento dos alunos, na motivação dos alunos para a aprendizagem, a tomada de decisões sobre a formação de grupos de trabalho em sala e a avaliação de suas aprendizagens. Slavin (1996, p 3) considera quatro aspectos que podem tornar a sala de aula um espaço efetivo de aprendizagem: a qualidade, a adequação, a motivação e o tempo. A qualidade refere-se à capacidade dos professores de fazer com que o que está sendo ensinado tenha sentido, seja interessante e fácil de aprender para os alunos. A adaptação se relaciona com a capacidade dos professores para adaptar o que ensinam às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. A motivação diz respeito à facilidade dos professores para despertar o interesse e a atenção dos alunos para o que está sendo ensinado. Por último, o tempo diz respeito ao tempo bem utilizado e adequado ao ritmo de aprendizagem dos alunos. Em sala de aula, os professores controlam e tomam constantemente decisões sobre estes aspectos, quando distribuem os alunos em grupos, definem as atividades, escolhem as atividades de ensino e os materiais a serem usados, avaliam os alunos, aplicam provas e devolvem resultados aos alunos.

### **Estudos exploratório 2005**

O primeiro constituiu numa exploração preliminar de um conjunto de características relacionadas à infra-estrutura e às rotinas escolares, bem como às práticas pedagógicas de sala de aula de professores do segundo ano do ensino fundamental, das 68 escolas públicas e privadas que participam do GERES no município do Rio de Janeiro. Mais especificamente este estudo complementa o levantamento de dados sobre fatores escolares realizado nessas escolas em 2005, por meio de questionários contextuais GERES, destinados às escolas, aos diretores e professores.

O estudo exploratório parte da premissa de que para construir um conhecimento mais adensado sobre o funcionamento das escolas, e sobre o que faz com que umas escolas

produzam melhores resultados do que outras é necessário elaborar uma série de estudos sistemáticos que adotem abordagens metodológicas diferenciadas e complementares.

Três questões de pesquisa orientaram o estudo exploratório:

- Como se caracteriza a infra-estrutura física e os recursos pedagógicos das escolas participantes do GERES no município do Rio de Janeiro?
- Como se caracteriza a infra-estrutura e a organização das salas de aula frequentadas pelos alunos da primeira série/ano dessas escolas?
- Que tipo de rituais, práticas e interações se desenvolvem no contexto dessas salas de aula e dessas escolas?

Neste estudo, denominamos a caracterização das condições materiais das escolas de “arqueologia escolar”. A palavra Arqueologia vem do grego ARCHAÏOS (Antigo) + LOGOS (Conhecimento, estudo), ou seja, o estudo do que é antigo. Este conceito pode ser entendido, num sentido mais lato, como o estudo das sociedades passadas ou atuais por meio da cultura material, ou seja, de objetos, vestígios ou indícios concretos.

A transposição deste conceito para a escola nos levou a buscar nas dimensões materiais escolares (infra-estrutura, murais, disposição da sala de aula, planejamento) indícios que possam revelar características da escola e da sala de aula.

Passamos, assim, a entender que o prédio escolar e, dentro dele, seus recursos e instalações são portadores de mensagens codificadas e organizadas em uma “gramática” que tem intencionalidade e finalidades passíveis de serem reconstituídas.

Nesta reconstrução, o conhecimento arqueológico tipicamente lança mão de duas etapas. Na primeira etapa, chamada de “construção do objeto arqueológico”, um objeto real é substituído por um ícone. Na segunda etapa, denominada de “produção do discurso arqueológico”, estes ícones são usados como indícios para produzir um relato sobre o objeto estudado. A “produção do discurso arqueológico” se dá através de um processo de dedução de informações sobre características de algumas dimensões da realidade estudada.

No caso da arqueologia escolar, na etapa relativa à construção do objeto, foram registradas, fotograficamente e por escrito, aspectos do prédio e das instalações escolares, que incluíram indicações sobre o estado de conservação de telhados, paredes, pisos, portas e janelas, banheiro, cozinha/refeitório, áreas de recreação, pátio e quadras, auditório, bem como sobre as instalações hidráulicas e elétricas. Foram também realizados registros do material exposto nos murais das escolas e salas de aula.

### **Estudo exploratório 2006**

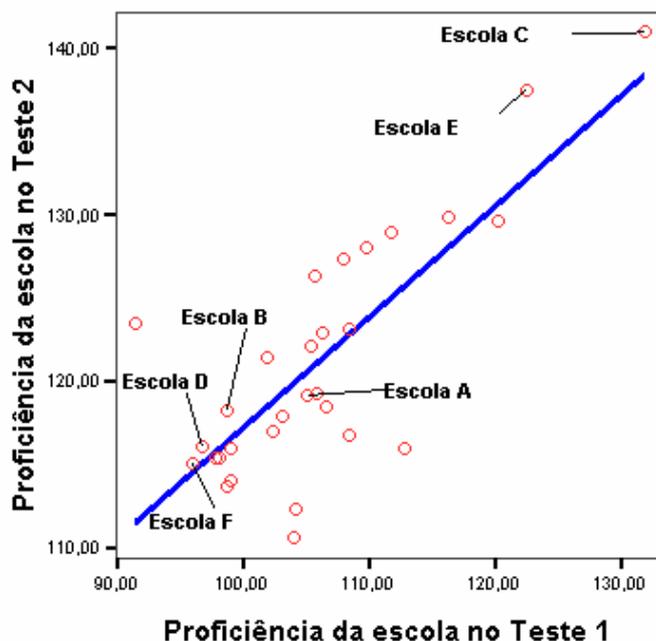
Na segunda etapa da arqueologia escolar, estes registros foram tomados como indícios para a descrição e análise das características materiais dessas escolas.

Além da análise das condições materiais de oferta escolar, também foram observados certos rituais, interações e práticas escolares e de sala de aula, que revelaram aspectos nem sempre declarados dos processos escolares e pedagógicos. Nessa etapa da pesquisa, buscamos desvelar aspectos do currículo real que, de acordo com Forquin (1993), se constitui em oposição ao currículo oficial ou prescrito e permite a compreensão dos processos interativos e intersubjetivos subjacentes aos processos de ensino e aprendizagem.

A finalidade da entrada em campo na segunda etapa do estudo qualitativo do GERES foi a de coletar informações sobre aspectos relacionados com a sala de aula e a gestão escolar em seis escolas públicas municipais que revelaram alto valor agregado entre a primeira e a segunda Onda de avaliação, ocorridas no início e no final do ano letivo de 2005 (Gráfico 3). O objetivo desta segunda etapa do estudo exploratório foi o de identificar práticas e políticas escolares, ou seja, aspectos da estrutura organizacional das escolas e das interações que nelas acontecem e seus possíveis efeitos positivos sobre os resultados da aprendizagem dos alunos no GERES.

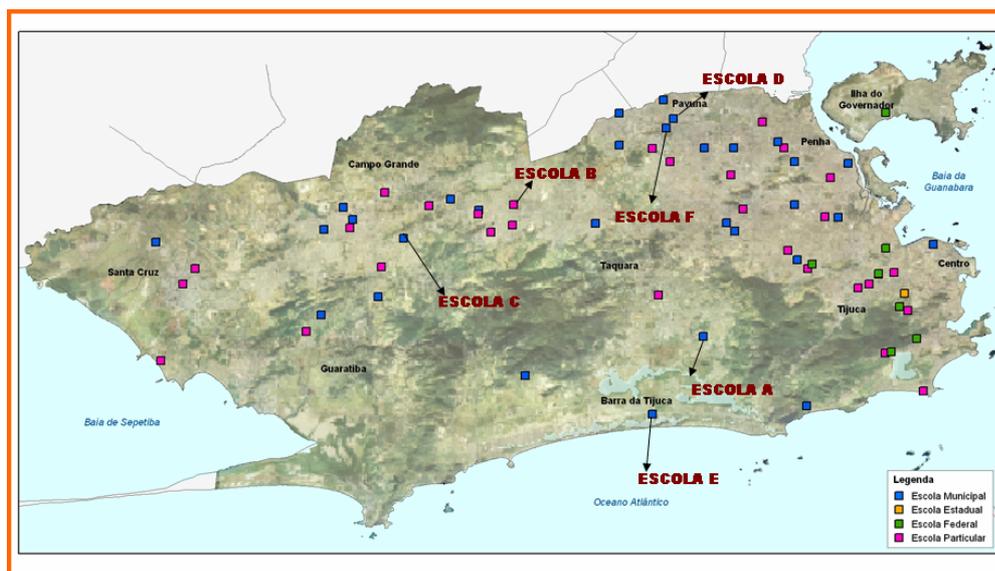
Com efeito, o gráfico 3 mostra que as escolas C e E são as mais eficazes nas duas avaliações de Leitura do GERES, pois apresentam desempenho mais alto e bem acima da média geral (reta no gráfico que indica o modelo previsto, ou seja, o desempenho médio esperado). Também é possível observar que, apesar de a escola C apresentar melhor desempenho nas duas avaliações, é a escola E a que apresenta maior distanciamento do modelo previsto (reta). As escolas B e D também apresentam desempenho acima da média, mas os seus resultados são bem mais baixos do que os das escolas C e E.

**Gráfico 3: Proficiência média em Leitura das Seis Escolas Municipais Investigadas no Rio de Janeiro**



Fonte: GERES 2006.

**Figura 1: Localização geográfica das seis escolas municipais investigadas no Rio de Janeiro**



### **Estratégias de pesquisa**

Nesta segunda entrada em campo, as estratégias utilizadas foram:

#### **Observação**

Com foco na sala de aula, procuramos registrar os conteúdos ensinados, a seqüência de atividades, as estratégias didáticas utilizadas, o tempo alocado na aprendizagem, o clima disciplinar, o manejo de grupo, as atividades de apoio ao desenvolvimento afetivo e social e ao desenvolvimento cognitivo e verbal dos alunos.

Outros aspectos da rotina escolar observados foram certos rituais da escola, como a entrada e a saída dos alunos e os recreios.

#### **Entrevistas**

Foram realizadas entrevistas com a equipe de gestão escolar: Direção e Coordenação Pedagógica (CP); com os professores atuais (ou ex-professores) das turmas participantes do Projeto GERES nas seis escolas selecionadas.

#### **Análise documental**

Analisamos o Projeto Político Pedagógico (ou documento substitutivo) e outros documentos de natureza pedagógica, tais como planos de aula e exemplos de atividades didáticas.

#### **Dimensões abordadas durante a pesquisa de campo**

- (a) A proposta foi a de centrar o relatório de cada escola em duas dimensões, a saber: (a) gestão escolar e pedagógica e (b) das práticas pedagógicas de sala de aula, lembrando que cada uma dessas dimensões foi investigada em duas perspectivas - a observada pelos pesquisadores e a visão e avaliação dos agentes envolvidos -.

### **Descrição da gestão escolar e pedagógica**

Nesta dimensão, foram levantadas informações sobre a organização da escola (aspectos formais e informais). Os aspectos-chave da pesquisa foram: a liderança do diretor, o trabalho em equipe, o clima organizacional, e a presença de tensões e conflitos. Foi dada atenção especial ao eixo técnico-pedagógico do ensino-aprendizagem na gestão escolar, suas ênfases e elementos constitutivos.

Também foi focalizado o projeto educacional e sua presença da vida cotidiana da escola. Mais especificamente foi pesquisado se existe um projeto educacional em *ação*, se o mesmo conta com o comprometimento dos agentes da escola e quais são seus eixos ou conteúdos distintivos. A resposta às perguntas a seguir estiveram presentes na elaboração deste item do relatório: Qual é o objetivo central da escola manifesto no projeto? O que a escola pretende atingir? Em que direção dirige seus esforços?

Ainda nesta dimensão, foram focalizadas as orientações e práticas pedagógicas institucionais, em termos do currículo e da formação continuada das professoras e dos materiais e textos disponibilizados na escola. A escola enquanto organização foi pesquisada a partir dos critérios de alocação e permanência de alunos nas turmas e da permanência/rotatividade dos professores na escola, bem como do tema da colaboração docente entre professores e dos temas do planejamento e da avaliação. Os critérios utilizados para alocar os professores nas turmas e para garantir a articulação entre os anos/séries escolares e entre ciclos e séries também foram explorados.

Além disso, foi pesquisada a existência de atividades curriculares complementares e de projetos para melhorar a educação oferecida.

Os roteiros também focalizaram a autonomia da equipe de gestão (direção e coordenação pedagógica), permitindo a identificação das áreas nas quais esta autonomia acontece (pedagógica, financeira, etc.). A autonomia foi olhada a partir de dois eixos: a relação da escola com os órgãos centrais de gestão e a capacidade da escola para iniciar ações para melhorar a qualidade de seus processos de ensino-aprendizagem.

Por último, nesta dimensão, pesquisamos também a percepção e as expectativas da equipe de gestão e dos professores em relação à aprendizagem dos alunos e à sua futura trajetória educacional. Neste eixo, se averiguou a visão da equipe de gestão e dos professores em relação aos alunos e suas famílias, e a responsabilidade que estes agentes assumem em relação aos resultados ou ao desempenho dos alunos na escola. Procurou-se explicitar como os professores e a equipe de gestão vêem a existência de alunos mais lentos, com baixo desempenho e indisciplinados; se explicam os resultados dos alunos como decorrência de características discentes e das famílias dos alunos ou assumem a responsabilidades da escola e dos professores pelos resultados dos alunos; quais são as expectativas da direção e dos professores sobre as capacidades e possibilidades futuras de escolarização e de trabalho dos alunos e quais as percepções da direção e dos professores quanto aos pais dos alunos.

Os informantes-chave nesta dimensão foram o diretor, o coordenador pedagógico e os professores.

### **Descrição de práticas pedagógicas de sala de aula**

Nesta dimensão, foram caracterizadas as práticas pedagógicas dos professores nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática, a partir de aspectos relacionados com o desenvolvimento da aula, as atividades realizadas pelos professores e alunos, uso de materiais, comportamentos e interações professor-aluno. Também foram pesquisados aspectos relacionados ao planejamento das aulas e ao sentido atribuído a algumas das atividades

desenvolvidas em classe. A interação professor-aluno foi caracterizada no plano social, afetivo, pedagógico e cognitivo, observando-se a disciplina da turma e como o professor a compreende e a interpreta, as metodologias de ensino adotadas, o domínio do conteúdo pelo professor, a cobertura do currículo, as estratégias desenvolvidas pelo professor para dar conta da diversidade discente e, em particular, dos alunos mais lentos e/ou com necessidades especiais; os critérios e instrumentos utilizados para motivar e avaliar os alunos; o uso de materiais e recursos didáticos; as sanções e reforços positivos utilizados em aula, a atribuição de tarefas e de exercícios pelo professor aos alunos.

As fontes-chave de informação nesta dimensão foram: a sala de aula, as aulas de Matemática e Língua Portuguesa e a entrevista com a professora logo após a aula observada.

### **As atividades realizadas enquanto bolsistas de IC foram:**

Em 2008 foi realizada a quinta e última onda de aplicação de instrumentos cognitivos; nesta perspectiva, realizamos as seguintes atividades:

- atualização dos dados cadastrais dos alunos participantes do projeto;
- recolhimento dos questionários de pais enviados para as escolas durante a onda;
- participação no treinamento dos aplicadores;
- participação na aplicação dos instrumentos cognitivos;
- apoio à gestão do trabalho de campo, mais especificamente apoio à coordenação central da pesquisa responsável pela logística de aplicação dos testes.

### **Atividades a serem realizadas pelas alunas de IC no próximo semestre:**

Para o próximo semestre está prevista a realização das seguintes atividades:

- consolidação do relatório final das escolas com os resultados das cinco ondas de avaliação;
- participação em estudos sobre fatores intra-escolares promotores de eficácia e equidade;
- participação na elaboração de artigos sobre os resultados GERES;
- participação na organização do Seminário Internacional sobre o projeto GERES.

### **Bibliografia**

BÁEZ DE LA FÉ, BERNADO F. (1994). El movimiento de escuelas eficaces Implicaciones para la innovación educativa. *Revista Iberoamericana de Educación*, n° 4 – Enero – Abril.

BERNSTEIN, B. Estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos, e controle. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Luíz Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Vozes, 1996.

BERNSTEIN, B. Vertical and horizontal discourse: an essay. *British Journal of Education*, London, v. 20, n. 2, p. 157-173, 1999.

BOURDIEU, P. e PASSERON, J.C. (1975). *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

COLEMAN, J. S. (1966), *Equality of Educational Opportunity*. Office of Education, U.S., Washington D.C.

FRANCO, Creso e BONAMINO, Alicia. (2005). A pesquisa sobre características de escolas eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados em alguns problemas em aberto. *Revista Educação On-line*, nº 1. Rio de Janeiro: PUC-Rio (Publicação Eletrônica).

PLOWDEN COMMITTEE (1967), *Children and Their Primary Schools*, London: HMSO.

SLAVIN, Robert E. (1996). Salas de aula eficazes, escolas eficazes: uma base de pesquisa para reforma da Educação na América Latina. PREAL. (Publicação eletrônica. Disponível em: [www.cpdoc.fgv.br/projetos/arq/Preal\\_Debate11.pdf](http://www.cpdoc.fgv.br/projetos/arq/Preal_Debate11.pdf)) Consulta em 03/08/2009